

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN

BACHARELADO EM MODA

PALOMA DA COSTA FERREIRA

**APRENDER BRINCANDO: ROUPA MONTESSORIANA PARA O  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Juiz de Fora

2018

Paloma da Costa Ferreira

**APRENDER BRINCANDO: ROUPA MONTESSORIANA PARA O  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabela Monken Velloso.

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ferreira, Paloma da Costa.

Aprender brincando : Roupas montessorianas para o desenvolvimento infantil / Paloma da Costa Ferreira. -- 2018. 59 f. : il.

Orientadora: Isabela Monken Velloso

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2018.

1. Moda infantil. 2. Método Montessori. 3. Desenvolvimento. I. Velloso, Isabela Monken, orient. II. Título.

Paloma da Costa Ferreira

**APRENDER BRINCANDO: ROUPA MONTESSORIANA PARA O  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Isabela Monken Velloso – Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Artes e Design

---

Prof. Me. Luiz Fernando Ribeiro da Silva  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Artes e Design

---

Prof. Me. Cláudia Carvalho Gaspar Cimino

Examinado (a) em:

## DEDICATÓRIA

Dedico ao meu pai, que mesmo do céu não deixou  
de me incentivar na realização desse trabalho.  
E à minha mãe, guerreira, que me ensinou a nunca  
desistir e fazer tudo com amor e perfeição.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, por me iluminar nessa longa trajetória. À Mãe do Céu, por sempre me proteger e guiar-me no caminho seguro.

Aos professores do Instituto de Artes e Design, por toda contribuição em minha carreira acadêmica, com a certeza de que foram ensinamentos para a vida inteira.

À professora Isabela Monken, por mergulhar de corpo e alma comigo no fantástico mundo das crianças, pelo apoio, carinho, amizade e dedicação.

Aos meus meninos – Arthur e Enzo – por me ensinarem o amor que só a criança é capaz de oferecer, eles foram os responsáveis por colorir minha vida e me inserir nesse universo infantil.

Aos queridos amigos e amigas de Itaperuna por todo incentivo e apoio durante os longos anos de faculdade, a eles minha eterna gratidão.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo a criação de uma coleção cápsula para a marca Tónica, com base no método Montessoriano, visando o desenvolvimento das crianças que a usarem. O estudo se estrutura através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso baseado no método de Maria Montessori, sem propor alterações ergonômicas, apenas com elementos que estimulem a criança em seus primeiros passos – idade compreendida entre 9 e 24 meses.

**Palavras-chave:** Moda infantil; método Montessori; desenvolvimento

## **ABSTRACT**

This work aims to create a capsule collection for the Tonica brand, based on the Montessorian method, aiming the development of the children who use it. The study is structured through bibliographic research and case study based on the Maria Montessori method, without proposing ergonomic alterations, only with elements that stimulate the child in its first steps - age between 9 and 24 months.

**Keywords:** Children's fashion; Montessori method; development



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. O traje feminino em 1939.....	14
Figura 2. Uso de roupas com aspectos de fardas militares.....	15
Figura 3. Menino com sapato social e meia de nylon.....	16
Figura 4. Semelhança no vestuário adulto e infantil.....	17
Figura 5. Vestido A Fábula Malha Jacuma.....	18
Figura 6. Loja A Fábula.....	19
Figura 7. Conjunto La vie en rose.....	20
Figura 8. <i>E-commerce</i> da marca Aurora Teodora.....	21
Figura 9. Conjunto Zig Zig Zaa de saia com blusa interativa.....	22
Figura 10. Outdoor Use e se lambuze.....	23
Figura 11. Crianças em posições adultas e sexualizadas.....	24
Figura 12. Casa dei Bambini.....	26
Figura 13. Exemplo imagético de circuito.....	30
Figura 14. Exemplo imagético de Tubo de cores.....	31
Figura 15. Exemplo imagético de caixa sensorial.....	32
Figura 16. Exemplo imagético de separar as roupas.....	33
Figura 17. Estrutura para quarto Montessoriano de bebê.....	35
Figura 18. Estrutura para quarto Montessoriano de criança.....	35
Figura 19. Quarto Montessoriano que serve para bebê e criança.....	36
Figura 20. Logomarca TONICA.....	37
Figura 21. Prancha de Público Alvo.....	40
Figura 22. Prancha de Tema.....	41
Figura 23. Prancha de cartela de cores.....	43
Figura 24. Prancha de Tecidos.....	44
Figura 25. Prancha de Aviamentos.....	45
Figura 26. Croqui 01.....	47
Figura 27. Ficha Técnica Croqui 01.....	48
Figura 28. Ficha técnica Croqui 01.....	49
Figura 29. Croqui 02.....	50
Figura 30. Ficha técnica Croqui 02.....	51
Figura 30. Ficha técnica Croqui 02.....	52

Figura 32. Croqui 03.....	53
Figura 33. Ficha Técnica croqui 03.....	54
Figura 34. Ficha Técnica croqui 03.....	55

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Matriz Conceitual.....	42
Tabela 2. Tradução de matéria para tecidos.....	44
Tabela 3. Parâmetro de Produto.....	46

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. ROUPA INFANTIL</b>	
2.1 ERA UMA VEZ ... O INÍCIO DA MODA INFANTIL.....	12
2.2 A HISTÓRIA TAMBÉM ACONTECEU NO BRASIL.....	13
2.3 MARCAS DE DESTAQUE NO BRASIL.....	18
(Fábula, Aurora Teodora, Zig Zig, Zaa)	
2.4 PROBLEMATIZAÇÕES.....	22
<b>3. MÉTODO MONTESSORIANO: DO APRENDIZADO À ROUPA</b>	
3.1 O MÉTODO.....	25
3.2 MÉTODO APLICADO ÀS BRINCADEIRAS.....	29
3.3 MÉTODO APLICADO AO AMBIENTE.....	33
3.4 MÉTODO APLICADO AO VESTUÁRIO.....	36
<b>4. A MARCA TONICA</b> .....	37
4.1 O MERCADO.....	38
4.2 O PÚBLICO ALVO.....	39
4.3 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO.....	40
4.3.1 TEMA.....	41
4.3.2 CARTELA DE CORES.....	42
4.3.3 TECIDOS.....	44
4.3.4 CRIAÇÃO DAS PEÇAS.....	45
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56

## 1 INTRODUÇÃO

O motivo principal pelo qual esse trabalho foi executado nasceu da paixão por moda e da paixão por criança. Acreditando que a roupa é um instrumento importante para a formação infantil, resolvi dedicar-me a explorar o método Montessoriano e, a partir dele, transferir características para as peças, de forma que elas não fossem apenas simples peças do vestuário, mas também uma forma de entreter e ensinar à criança.

Ao longo desse trabalho é possível encontrar um breve estudo de como a Moda Infantil se desenvolveu e chegou ao que temos hoje, em um panorama histórico, social e de caráter brasileiro. No âmbito de criação de marca, algumas marcas encontradas no mercado brasileiro contribuíram para a proposta comercial da Tonica. Cada uma com suas particularidades fizeram da marca aqui criada uma interseção entre elas.

O ponta pé inicial para o desenvolvimento da coleção cápsula, “Salada de Frutas”, veio de um imersivo estudo sobre o método Montessoriano e os benefícios que este traria as crianças. Ao decorrer desse trabalho, é possível encontrar os elementos principais para a compreensão do método, como ele pode ser aplicado ao ambiente, às brincadeiras e ao desafio principal: as roupas.

O trabalho a seguir é fruto de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de criar uma marca de moda infantil feminina, dentro dela, uma coleção cápsula, baseada no método de Maria Montessori, que visa atender ao público *online* com as peças disponíveis no site e clientes particulares, com atendimento a domicilio, para o desenvolvimento de peças personalizadas. Compreende-se moda infantil, roupas de recém-nascido até 12 anos. Atenderemos crianças de nove meses até seis anos de idade, pertencentes às classes B e C.

Na última sessão, após uma pesquisa sobre o nicho e o método, é possível encontrar o desenvolvimento da coleção, composto por quinze looks, sendo três executados e anexados a esse trabalho, afim de transmitir os conceitos propostos nas peças, e, assim, alcançar os requisitos para a obtenção do grau de Bacharelado em Moda pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

## 2 ROUPA INFANTIL

### 2.1 ERA UMA VEZ ... O INÍCIO DA MODA INFANTIL

É sabido que até o século XX as crianças eram vistas como “mini adultos”, mas para uma abordagem mais abrangente é necessária uma imersão maior na história, voltando à Idade Média. Nesse período e por vários séculos, as vestimentas infantis constituíam-se em peças largas, que se adaptassem ao corpo, sem uma preocupação especial para tal, roupas para meninas e para meninos tinham pouquíssimas diferenças.

Ao passar do tempo, com a complexidade da moda, as crianças passaram a usar roupas em cópias reduzidas das dos adultos, muitas vezes desconfortáveis “com golas franzidas, anquinhas, calções bufantes, mangas cheias de ornamentos, saias compridas e pesadonas e até espartilhos.” (MENDES, HAYE 2009). Em casos extremos, como as crianças da nobreza, o uso de sapato de salto alto, perucas e chapéus enfeitados era comum.

O período da infância era visto como um percurso para a vida adulta, entre os terceiros e sextos anos de vida, as meninas já eram consideradas “mulherzinhas” e os meninos, “homenzinhos”, seres inacabados. Tal precocidade se deve ao fato de que, por questões educacionais e sociais, as treinavam para serem adultas desde novinhas, já que além da aprendizagem doméstica não era oferecida nenhuma outra forma de educação.

Do meio para o final do século XVIII, inicia-se a libertação das crianças, por meio de ideias revolucionárias de Jean- Jacques Rousseau. Para ele, as mudanças não seriam apenas na educação, mas na forma de brincar, de vestir e de aprender.

Os membros de uma criança em crescimento devem estar livres para se mover com facilidade em suas roupas; nada deve restringir seu crescimento e movimento; [...] O melhor é fazer com que as crianças usem batas durante o maior tempo possível e, então, prover-lhe roupas folgadas, sem tentar definir formas, o que não passa de mais uma maneira de deformá-las. Seus defeitos de mente e corpo talvez remontem todos à mesma fonte, ao desejo de torná-las homens antes do tempo (ROUSSEAU, apud LURIE, 1992, p. 52).

Livre de espartilhos e roupas desconfortáveis, as meninas ganharam um visual composto de musselinas simples e confortáveis; os meninos deixaram de usar coletes justos e camisas de colarinho alto para usar jaquetas curtas, camisas mais confortáveis e calças.

Essa diferenciação nos trajes foi um marco importante na distinção da infância para o adulto. Embora houvesse a diferenciação das roupas, os meninos foram beneficiados mais rapidamente, enquanto as meninas ainda mantinham resquícios que as lembravam adultos. Segundo Ariès (1981), a particularização da infância, por um longo período, se restringia aos 21 meninos das famílias burguesas, uma vez que as crianças do povo e as meninas continuaram se vestindo como adultos.

Ainda segundo o autor, para distinguir as roupas de adulto para as de criança, foram usadas, para as crianças, peças antigas dos adultos que estavam abandonadas, como vestidos e túnicas longas. Não se podia inventar uma roupa infantil do nada, porém, era necessária essa diferenciação por meio dos trajes.

Na metade do séc. XX, a moda infantil passou a ser parte das revistas de moda, onde alfaiates especializados ofereciam coleções específicas para esse público. Meninos de até seis anos usavam modelos iguais aos das meninas, como explica (Boucher, p.367, 2010).

[...] túnica acompanhada de um pardessus branco ou uma camisa de nanquim; depois vestem saias e corpete “sem crinolina” [...]. a partir dos sete anos, os meninos começavam a usar “[...] paletó e um calção semicolante, apertado nos joelhos por meio de botões.

A vestimenta infantil, tal qual como conhecemos hoje, surge no momento em que a criança é entendida como um ser único, especial e com necessidades diferentes da dos adultos.

## **2.2 A HISTÓRIA TAMBÉM ACONTECEU NO BRASIL**

Podemos dizer que início da moda infantil brasileira foi fomentada pela *Revista do Globo*. Em 1929, foi publicada a primeira edição da revista no país, que passava por um período difícil, fruto da depressão do mesmo ano, ocasionada pela quebra da Bolsa de Nova York, e no Brasil, a supersafra do café. Nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, inúmeras empresas foram fechadas, as poucas em funcionamento cortaram os salários dos funcionários em 50% e funcionavam em dias alternados. No Rio Grande do Sul, como a economia se baseava no setor agropecuário, a crise que o país passava foi sentida em menores proporções.

A moda nessa época se tornou mais comportada. Para as meninas, até 1940 prevaleciam vestidos com silhueta em A, acompanhados de laços gigantes nos cabelos e sapatinhos no estilo boneca, este sapato era usado também por meninos. Usado por décadas, o traje era uma espécie de uniforme, até os sete anos de idade, essa era a forma de se vestir.

Figura 1. O traje feminino em 1939



Fonte: Revista do Globo, 10 jun. 1939

O traje marinheiro conquistou o mundo e chegou aos armários gaúchos de meninas e meninos. Ganhou maior popularidade entre os pequenos mocinhos, desaparecendo por volta de 1946. As meninas usavam saia no lugar da calça e começou o desuso por volta de 1938.



Figura 2. Uso de roupas com aspectos de fardas militares



Fonte: Revista do Globo, 04 dez. 1939

Meninas e meninos parecem mini adultos, tradução do que a sociedade impunha que fossem: “crianças comportadas, representantes de suas famílias e do padrão social e cultural da época”. (KERN, SANTOS, ARAÚJO, 2009). Em fotos encontradas nas revistas, é possível identificar meninas vestidas como noivas e meninas de marinheiro, na ocasião de primeira comunhão, o traje revela a importância que era dada ao sacramento.

No Brasil, vivia-se o Estado Novo, um período político cheio de ações militares impostas por Getúlio Vargas, o uso de trajes com características militares para os garotos fazia parte do imaginário coletivo, onde os valores eram o respeito ao governo e à instituição familiar, era frequente, aos meninos, o uso de trajes com aparências visuais identificadas nos uniformes de marinheiros e/ou do exército.

Entre os uniformes mais vistos nas fotografias destaca-se o de marinheiro. A história do traje marinheiro remete ao fato de a rainha Vitória (1819-1901) ter encomendado uma roupa de marinheiro para seu filho, o príncipe Edward, o qual passou a ser imitado por muitas pessoas por um longo tempo. Os significados associados ao uniforme de marinheiro podem estar relacionados

aos sentidos originais desse traje, ou seja, os marinheiros vistos como indivíduos que protegiam os territórios nacionais, bem como responsáveis pela expansão desses limites, através das expedições navais. A profissão de marinheiro também já foi vista como uma possibilidade de enriquecimento e apresentava certo status. Talvez esses sentidos tenham sido responsáveis pela permanência do traje marinheiro durante tanto tempo na moda (KERN, SANTOS., ARAÚJO, 2009. p. 414).

Em 1940, mesmo após a Segunda Guerra Mundial, conforme observado nas imagens da Revista do Globo, os trajes não sofreram grandes alterações, mas ganharam complementos mais confortáveis como blazer com short ou calça, macaquinho, e para os meninos short com blusa, com sapato social e meias de nylon.

Figura 3. Menino com sapato social e meia de nylon



Fonte: Revista do Globo, 22 jan. 1944.

A partir de 1945, percebemos mudanças na indumentária infantil, sobretudo nas masculinas infantis, que ganharam aspectos mais práticos. Nessa época, as páginas dos jornais e revistas deram espaço para política, cultura, esporte, de forma que as matérias relacionadas à moda desapareceram. A vestimenta para meninos perdeu a seriedade, tornando-se mais livre e despreziosa, com o uso de macaquinhos e short com blusa.

As meninas, usavam vestidos acinturados, os grandes laços já mencionados na cabeça e sapatos boneca, trajes bem semelhantes aos das mulheres.

Figura 4. Semelhança no vestuário adulto e infantil



Fonte: Revista do Globo, 15 out. 1959.

Nos anos de 1960, a moda mudou bruscamente, influenciada por Paris com as linhas do *prêt-à-porter* e a alta costura. No que tange ao vestuário infantil, as vestimentas das garotas tiveram sutis modificações, com o uso de peças unissex, como o short e a blusa.

As roupas das crianças nos anos 1960 se beneficiaram dos novos materiais sintéticos que passaram a ser utilizados na moda adulta. As roupas de tecido e tricô utilizadas pelos bebês foram substituídas por peças de malha industrializadas e o couro de pano deu lugar à calça plástica. Já as crianças mais velhas começaram a vestir camisetas e calças jeans em miniatura e feitas de tecidos mais confortáveis. (MOUTINHO, 2003. P. 424)

É possível, então, entender que houve poucas mudanças no vestuário infantil, as pequenas mudanças ocorriam em função do avançar da idade do que em função da moda da época.

A dificuldade em encontrar estudos sobre o vestuário infantil é enorme, visto que a infância é um período pouco estudado e as roupas nesse período usadas são consideradas menos importante.

### 2.3 MARCAS DE DESTAQUE NO BRASIL ( Fábula, Aurora Teodora, Zig Zig Zaa)

Quando falamos em moda infantil no Brasil, algumas marcas chamam-me a atenção, não por serem concorrentes, mas por terem elementos que conversam com o estilo proposto pela Tonica.

A marca *A Fábula* é fruto do sucesso da marca carioca *Farm*, nasceu no Rio de Janeiro, em 2008. No site da marca, podemos encontrar a descrição de que a marca procurou traduzir a experiência da *Farm* na moda infantil, resgatando aspectos lúdicos, no imaginário único da infância com muita liberdade. As coleções da marca são um convite à brincadeira, sem certo ou errado, a única regra, segundo a marca, é o conforto e a criatividade.

O ponto forte da marca são as estampas, sempre vivas e alegres, que são descritas no site da marca como “ilustradas como em um livro de fábulas tropicais com a brisa batendo e o pé na areia.”

Figura 5. Vestido A Fábula Malha Jacuma.



Fonte: Disponível em: < <https://www.afabula.com.br/vestido-malha-jacuma-est-jacuma-amarelo-manga-5-04037-9368/p>>. Acesso em 10 de novembro de 2018.

O mix de produtos é extenso, com opções para meninas, meninos e bebês, com vestidos, macacões, short, saia, casacos, blusas, além de acessórios como meias, bolsas e moda praia.

Nas lojas da marca, encontramos um ambiente pensado para criança, as vendedoras são em sua maioria, pedagogas, o ambiente é preparado para receber com conforto e alegria os pequenos clientes. Podemos entender que a marca explora aspectos do método Montessoriano na concepção do ambiente da loja, com araras e móveis na altura da criança. Ali, comprar uma roupa parece ser uma verdadeira experiência.

Figura 6. Loja A Fábula.



Fonte: Disponível em:< <http://www.falandodevarejo.com/2016/04/showdeloja-conheca-fabula-essa-incrivel.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

A marca possui 11 lojas próprias, localizadas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, possui também um *e-commerce* com entrega para todo o país, além de mais de 300 pontos de vendas em lojas multimarcas. O preço das peças varia de R\$30,00 até R\$ 350,00.

*Aurora Teodora*, segundo o site da própria marca, “é um ateliê de moda criado com a intenção de produzir peças direcionadas ao público infantil, resgatando a pureza e a estética da infância, acrescentando detalhes e toques da atualidade.” As peças resgatam a época em que as crianças se vestiam como crianças. O ar *vintage* está presente em todas as peças, com charme, conforto para que os pequenos possam aproveitar a infância.

O que me chama atenção na marca é esse aspecto das peças terem aparência de criança, com estampas e babados. As peças são feitas em tecido 100% algodão, pois a marca se preocupa com o toque, desejam que ele seja tão gostoso quanto a fase da infância deve ser.

Figura 7. Conjunto La vie en rose.

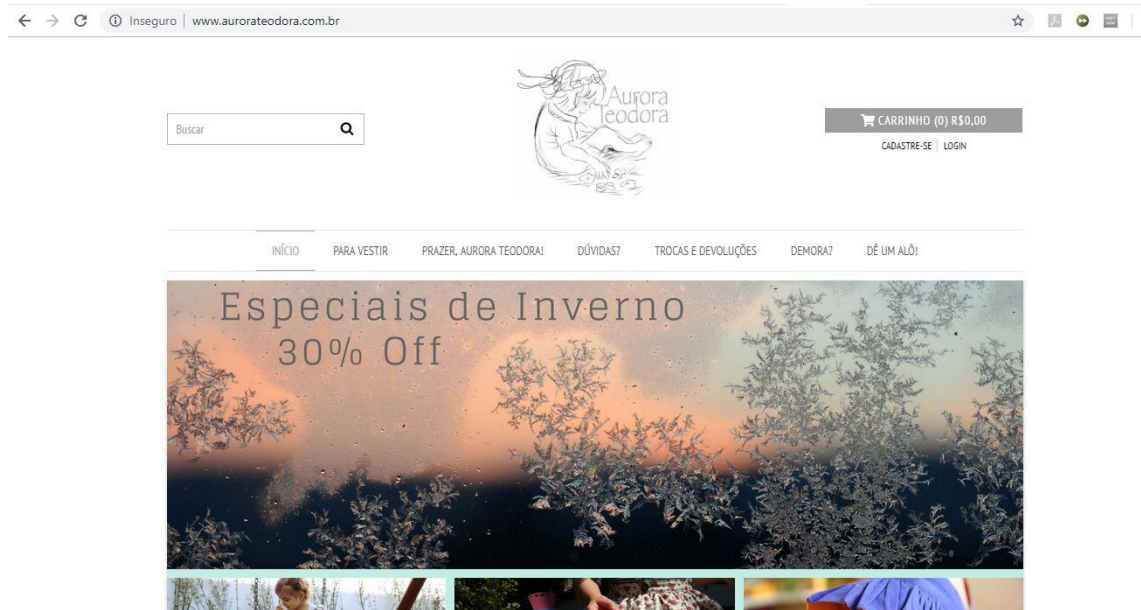


Fonte: Disponível em: < <http://www.aurorateodora.com.br/conjuntinhos/conjunto-la-vie-en-rose/?variant=23291241>>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

Recentemente a marca acrescentou itens ao seu mix de produtos, agora, está disponível no *e-commerce* da marca – única forma de adquirir as peças – jardineiras, bodys, vestidos, macaquinhos, bermudas, calças, e o grande lançamento, kit maternidade. A gama de produtos é maior para as meninas, mas a marca não exclui do seu nicho os meninos.

O comércio é feito por meio do site da marca, e os preços variam de R\$21,00 até R\$164,00. Vale ressaltar que a marca é produzida por mães, mulheres empreendedoras, o que resulta em peças repletas de carinho, amor e compromisso.

Figura 8. E-commerce da marca Aurora Teodora



Fonte: Disponível em:< <http://www.aurateodora.com.br/>>. Acesso em 16 de novembro de 2018.

A *Zig Zig Zaa* foi uma agradável descoberta durante a pesquisa de mercado para esse trabalho. É uma marca do grupo *Malwee*, foi lançada em 2007. As peças são desenvolvidas por estilistas em parceria com pedagogas, para contribuir com o desenvolvimento saudável das crianças. O resultado são peças lúdicas, coloridas, divertidas e com elementos que estimulam a curiosidade.

É a marca que mais se aproxima formalmente da proposta da *Tonica*, na coleção cápsula “Salada de Frutas”, contudo, as peças são no estilo casual/básico. As peças são produzidas em malha, e a parte lúdica fica por conta das estampas e aplicações e texturas.

Para a aquisição das peças é possível acessar a loja online, as peças também podem ser encontradas em multimarcas espalhadas pelo país. O mix de produtos é vasto, com peças para bebês, meninas e meninos, entre as peças é possível encontrar camisetas, bermudas, blusas, saias, boys, dentre outros.

Por se tratar de peças em malha, os preços são os menores das três marcas pesquisadas, variam de R\$ 18,36 até R\$116,91.

Figura 9. Conjunto Zig Zig Zaa de saia com blusa interativa



Fonte: Disponível em: < [https://www.malwee.com.br/infantil-70618/saias-70670/saias-curtas-70671/saia-evase-tule-menina-zig-zig-zaa\\_2026213?skuId=1000052527000011](https://www.malwee.com.br/infantil-70618/saias-70670/saias-curtas-70671/saia-evase-tule-menina-zig-zig-zaa_2026213?skuId=1000052527000011) >. Acesso em 16 de novembro de 2018.

### 2.3 PROBLEMATIZAÇÕES

Com base no dicionário Aurélio, o termo *infância* pode ser definido como: “período de vida humana desde o nascimento até a puberdade; as crianças; começo, princípio, os primeiros anos” (2000, p.304). Quando pensamos nessa faixa etária, imaginamos crianças felizes, brincalhonas e sorridentes, porém, no que tange ao mundo da moda, algumas publicidades foram criticadas por conter aspectos de “adultização” e/ou “erotismo”, tendo como veículos de propagação a influência midiática e consumidora.

Segundo Paterno (2011), na cultura brasileira é possível identificar um culto à erotização, difundido maciçamente, principalmente em relação às mulheres. No âmbito infantil isso não foge à regra. As meninas, desde muito novas, são estimuladas a se preocuparem com o corpo, com a beleza e com a estética. Inocentemente ou não, a boneca *Barbie*, sempre linda e loira – maquiada e com roupas sempre impecáveis -contribuiu para essa problematização.

A imersão da criança no mundo adulto gera a possibilidade de uma infância adultizada e erotizada, alterando a construção das identidades de gênero e identidades sexuais das crianças. Essas influências tendem a provocar



comportamentos de sensualidade e de virilidade nas crianças. Meninas usam maquiagem, pintam as unhas, buscam uma aparência mais velha, como a das mulheres, e os meninos, estimulados pelos exemplos de masculinidade que são apresentados, provam sua agressividade por meio de jogos e de lutas, diminuindo a distância existente entre os dois mundos (SANTOS, 2009, p. 20)

Em abril de 2008, uma das marcas mais tradicionais de moda infantil do país, *Lilica Ripilica* lançou uma peça publicitária intitulada “Use e se lambuze”, para promover a coleção Outono/Inverno da marca naquele ano.

Figura 10. Outdoor Use e se lambuze



Fonte: Disponível em:< <http://vaidadenainfancia.blogspot.com/2015/11/campanha-use-e-se-lambuze.html>.

Acesso em 20 de novembro de 2018.

Além do título de caráter sexual, a posição da criança na foto é sensual e o slogan em nada sugere a roupa, produto a ser vendido. Além dessa campanha infeliz, a marca produz roupas que poderiam facilmente ser usada por mulheres, adultizando a criança.

A erotização e adultização no mundo da moda infantil é uma constante. Influenciadas por TV, e em nossa era pelas redes sociais, é cada vez mais comum encontrarmos “influenciadoras” de pouca idade. As contas são muitas vezes monitoradas pelas mães, mas a preocupação com a exposição é praticamente nula.

Em uma busca na rede social instagram, a hashatg “mini blogueira” possui mais de 500 mil postagens com fotos de crianças que influenciam outras. Chamo a atenção para dois perfis encontrados durante essa busca. O perfil @mirella.oficial pertence a uma menina de onze anos, residente em Belo Horizonte. As fotos encontradas são em sua maioria de caráter adulto e suxualizada.

Figura 11. Crianças em posições adultas e sexualizadas.



Fonte: Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/Bqiq2KEFD4p/>>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

A ludicidade e a fase de brincar têm ficado cada vez mais de lado, criança deve aproveitar seu tempo e brincar, se vestir como criança, se portar como criança. Tão logo, a fase adulta chegará e o arco íris de cores e diversão da infância dará lugar às responsabilidades e afazeres da vida jovem, e mais futuramente, adulta.

### 3 MÉTODO MONTESSORIANO: DO APRENDIZADO À ROUPA

### 3.3 O MÉTODO

O método surge a partir de sua criadora, Maria Montessori, uma educadora italiana, nascida em 1870 em Chiaravalle, na Itália. Estudou medicina e Cirurgia, na Universidade de Roma. Mesmo enfrentando diversos obstáculos à cerca de ser mulher, obteve destaque durante o curso e em 29 de julho de 1896, aos 26 anos, foi a primeira médica – mulher- italiana. Considerada uma acadêmica extraordinária e, em consequência, “recebeu bolsas de estudos que lhe permitiram se tornar financeiramente independente do pai” (SASSÁ, 2010, p. 7).

Além da sua época, era uma mulher audaciosa e revolucionária.

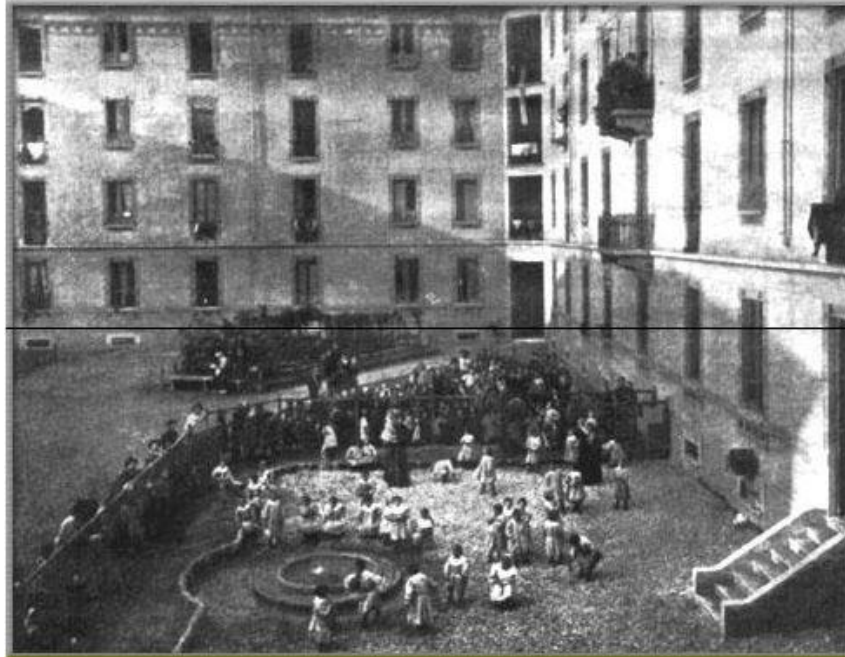
Após se formar, trabalhou como médica assistente em uma clínica psiquiátrica da Universidade de Roma, com crianças com deficiência mental, um local com situações precárias e sem condições para o desenvolvimento dos pacientes. Montessori acreditava que o problema da educação dos deficientes era mais da ordem pedagógica do que médica, enquanto os colegas de profissão apresentavam projetos de métodos médico-pedagógicos, ela ia além e defendia a tese da educação moral.

O ponto de partida para a criação do método foram ideias de dois médicos franceses, Séguin e Itard, dando prioridade à formação intelectual das crianças.

Depois de trabalhar com crianças deficientes, criou a primeira Escola Bambini, em 1907, para crianças sem deficiências. Essa escola preparava os alunos para a educação e para a vida. Os alunos eram filhos de operários que ficavam vagando nas ruas em situações precárias enquanto seus pais trabalhavam. A classe era composta por dois adultos e cinquenta crianças de até seis anos que, segundo Montessori (s/d, p.110-111):

Eram crianças chorosas e amedrontadas, tão tímidas que era impossível falar com elas. Seus rostos eram inexpressivos e os olhares tão perplexos como se não tivessem visto nada na vida. Eram crianças muito pobres, abandonadas, que haviam crescido em cortiços escuros e caindo aos pedaços, de bairros miseráveis, onde não havia nada para estimular a inteligência nem cuidados (...). Não era preciso ser médico para perceber que elas tinham necessidade urgente de alimentação, ar livre e sol.

Figura 12. Casa dei Bambini



Fonte: Disponível em:< <https://montessori.org.au/first-casa-dei-bambini>>. Acesso em 28 de outubro de 2018

Descobriu deficiências nas escolas tradicionais em suas pesquisas e experimentou nas crianças sem nenhuma necessidade especial da escola, de evolução regular, os procedimentos que eram usados na educação de crianças especiais, e obteve sucesso com essas experiências.

... depois que deixei a escola dos deficientes; pouco a pouco adquiri a certeza de que métodos semelhantes, aplicados às crianças normais, desenvolveriam suas personalidades de maneira surpreendente. (MONTESSORI, 1965, p.28)

Outras casas foram abertas em Milão e em Roma. Montessori modificou a forma com que o educador se relacionava com o educado, deixando de lado o modo tradicional e adotando um modo unificado para todas as crianças que não possibilite a especificidade de cada um.

Em 1913, foi realizado o Primeiro Curso Internacional sobre o método Montessori, em Roma, para estudantes de vários países. Em 1929, nasceu o Comitê Nacional Montessori para difundir cada vez mais o sistema. O Fascismo, que não aceitava inovações e que primava pela relação de autoritarismo, forçou Maria Montessori a deixar o país. Sua pedagogia difundiu - se na Itália e proliferou em outros países, como Estados Unidos, Espanha, Índia, Portugal, onde suas obras foram traduzidas.

Aos 80 anos, em 1950, trabalhou junto à UNESCO contra o analfabetismo. Foi indicada duas vezes ao prêmio Nobel da Paz, por seu trabalho em defesa da educação pela paz.

A pedagogia Montessoriana está inserida no movimento escolanovista e teve grande importância e destaque para os jardins de infância e para as primeiras séries do ensino, pois se opôs aos métodos tradicionais que não respeitavam as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança, que são extremamente importantes nessa faixa etária. O material criado por Montessori visa à compreensão das propriedades a partir delas mesmas, estimulando e desenvolvendo na criança, um impulso interior que se manifesta no trabalho espontâneo do intelecto.

Faleceu em 1952, na Holanda, vítima de um colapso súbito, aos oitenta e dois anos. Enterrada na cidade de Noordwijk, “os despojos de Maria Montessori encontram-se num pequeno cemitério católico de crianças” (MACHADO, 1986, p. 6), atendendo ao seu pedido de deixá-la ser enterrada no local em que morreu.

O método em si, pode ser definido, segundo o site Lar Montessoriano, uma referência do método no país, como “[...] conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos criado ou idealizado inicialmente por Maria Montessori.” (LAR MONTESSORI, 2016)

De acordo com sua criadora, o ponto mais importante do método é, não tanto seu material ou sua prática, mas a possibilidade criada pela utilização dele de se libertar a verdadeira natureza do indivíduo, para que esta possa ser observada, compreendida, e para que a educação se desenvolva com base na evolução da criança, e não o contrário. (LAR MONTESSORI, 2016)

Para Montessori o desenvolvimento se dá em “planos de desenvolvimento”, ao ponto que há cada fase de vida a criança enfrenta uma necessidade e comportamentos específicos. Traçou perfis gerais de comportamento e de possibilidades de aprendizado para cada fase etária, sem desconsiderar a individualidade, com base em anos de observação.

A compreensão mais completa do desenvolvimento permite a utilização dos recursos mais adequados a cada fase e, claro, a cada criança individualmente. (LAR MONTESSORI, 2016)

Sendo assim, com base em dados encontrados no site Lar Montessoriano, os seis pilares do método são:

- Autoeducação;
- Educação como ciência;
- Educação Cósmica;
- Ambiente Preparado;
- Adulto Preparado;

- Criança Equilibrada;

### **1. Autoeducação**

A autoeducação é a capacidade natural que a criança tem de aprender. É da natureza da criança querer descobrir o mundo: investigar, pesquisar, mexer, e é isso que faz com que ela o descubra. O adulto pode ajudar nesta descoberta preparando o ambiente pra que a criança se desenvolva em seu próprio ritmo e interesse.

### **2. Educação Cósmica**

Essa é a forma como nós devemos apresentar todas as coisas à criança. Cosmos significa ORDEM, e a criança que está aprendendo a entender o universo precisa dessa ordem pra conseguir assimilar todas as informações de forma organizada. Isso ajuda a criança e entender qual seu papel no universo, como ela pode contribuir com o mundo, além de estimular sua imaginação.

### **3. Educação como Ciência**

Essa é a forma Montessori de compreender a criança: observando e criando hipóteses e teorias pra entender a melhor forma de ensiná-la e melhorar essa forma dia após dia.

### **4. Ambiente Preparado**

Esse é o local onde a criança desenvolverá sua autonomia, entenderá sua liberdade e seus limites. Podemos preparar o ambiente onde quer que nossa criança esteja, pensando sempre por sua perspectiva para permiti-la desfrutar a vida com segurança e liberdade.

### **5. Adulto Preparado**

É a pessoa responsável em ajudar a criança a se desenvolver. Na escola o professor, orientador. Em casa: os pais. Essa pessoa deve conhecer cada fase do desenvolvimento da criança, e é isso que a possibilitará à sua trajetória as melhores condições possíveis.

## 6. Criança Equilibrada

É a criança em seu desenvolvimento natural. Quando a criança tem um ambiente preparado, uma pessoa que a conhece e dá a possibilidade e a respeita como um indivíduo único, ela sente prazer em liberar suas características inatas, como o amor pelo trabalho e pela ordem. Todas as crianças de 0 a 6 anos nascem com essas características e estão o tempo todo se desenvolvendo, consciente ou inconscientemente.

### 3.4 MÉTODO APLICADO ÀS BRINCADEIRAS

Brincar não significa perda de tempo, também não é um artifício para preencher o tempo livre, mas sim uma forma de colocar a criança de frente com o objeto, mesmo quando a brincadeira não está associada a nenhum objeto. Esse objeto brinquedo possibilita o desenvolvimento da criança, envolvendo-a no convívio social. Brincar faz parte do universo infantil, é uma forma de linguagem usada pela criança para entender e interagir consigo mesma, com os outros e com o mundo.

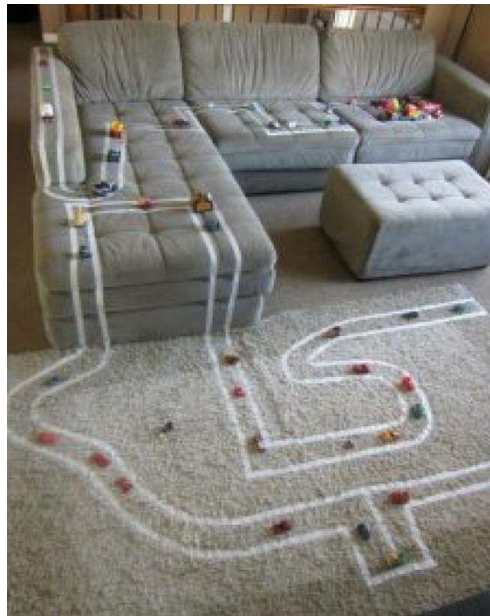
O uso de variados objetos permite que os pequenos explorem o mundo e usem as pequenas mãozinhas em abundância. Na brincadeira Montessoriana, muitas vezes, é necessário o envolvimento de todo o corpo, e as crianças podem caminhar, exercitam-se, podem carregar objetos. Assim, é permitido à criança o sentir de formas, texturas, temperaturas e, por fim, que eduque seus movimentos de forma cada vez melhor.

Para exemplo de aplicação do método, atentem-me-ei à quatro exemplos de brincadeiras, variando conforme a idade - em especial as idades em que a marca Tonic se compromete em planejar a coleção - e estágio de desenvolvimento.

A partir dos seis meses de idade, já é possível brincar com o Circuito. Para isso, o adulto deve delimitar uma área da casa, com almofadas ou móveis, brinquedos devem ser espalhados pelo percurso, de forma com que o bebê ou a criança engatinhe ou ande pelo espaço delimitado, até o cansaço, para isso é importante que o circuito seja “infinito”, ou seja, onde a criança não

identifique o início nem o fim. Com o passar do tempo, a brincadeira pode ganhar complexidade, como no exemplo abaixo, onde a criança pode subir e explorar o espaço do sofá, o objetivo é acompanhar com o carrinho à área demarcada, desenvolvendo a psicomotricidade, as noções do próprio corpo e o equilíbrio.

Figura 13 . Exemplo imagético de circuito



Fonte: Disponível em: < <http://nomundodamaternidade.com.br/2016/07/atividades-inspiradas-no-metodos.html>>, acesso em 15 de novembro de 2018.

Aos 12 meses ou um ano já são recomendados os Tubos de Cores. Para desenvolver a brincadeira, pode-se utilizar de rolos vazios de papel higiênico, de papel toalha ou tubos de batata. Será necessário revestir os rolos com papéis de cores diferentes, o ideal é que tenha pelo menos as cores primárias. Os tubos devem ser posicionados verticalmente em uma estrutura rígida ou colados à parede, deixando um espaço até encontrar o chão. Providencie objetos das mesmas cores dos revestimentos dos tubos. A atividade da criança será colocar o objeto da mesma cor que o tubo no local correto, e vê-lo cair na parte inferior. Dessa forma trabalha-se a distinção de cores, a manipulação grossa de objetos, as noções de dentro e fora e de espera.

Figura 14. Exemplo imagético de Tubo de cores





Fonte: Disponível em:< <http://www.criandocomapego.com/tubo-das-cores-brinquedo-de-inspiracao-montessori-para-fazer-em-casa/>>. Acesso em 15 de novembro de 2018

A Caixa Sensorial é uma ótima opção para crianças a partir de dois anos. Em uma caixa, faça dois furos de tamanho que caiba os bracinhos da criança, dentro dela, coloque diversos objetos de texturas diferentes. A criança deverá colocar as mãos dentro da caixa e, apalpando os objetos, descobrir o que eles são. É importante que os objetos sejam do conhecimento da criança, para que a brincadeira não fique difícil e não perca o interesse das crianças. Como benefício trabalha o tato, a imaginação e a fixação de palavras/vocabulário.

Figura 15. Exemplo imagético de caixa sensorial



Fonte: Disponível em: < <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/atividades-montessorianas-beneficios-6-meses-6-anos/>>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

Uma atividade interessante para crianças a partir dos três anos é separar as próprias peças de roupas. Organizar as roupas limpas é uma ótima atividade para o desenvolvimento da criança. Ao tirar as roupas do varal, empilhe-as sem ordem e peça para que as crianças as separem: uma pilha de camisetas, uma de shorts, uma de calça e assim por diante. É interessante evitar meias, por serem pequenas e terem o risco de se perder. Com essa atividade desenvolve-se a organização e o senso de responsabilidade pelos próprios pertences.

Figura 16. Exemplo imagético de separar as roupas



Fonte: Disponível em: < <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/atividades-montessorianas-beneficios-6-meses-6-anos/>>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

É importante ressaltar que, para Montessori, tudo pode se tornar um objeto de aprendizagem, ou seja, o material a ser usado não precisa de nenhum luxo ou pompa, reutilizar objetos, ou usar as próprias roupas são formas de aprender e brincar.

### **3.5 MÉTODO APLICADO NO AMBIENTE**

Na natureza, todos os filhotes crescem em contato com o solo, com a água, com o ar livre, totalmente imersos e inseridos no arranjo natural do mundo. Em Montessori, o ambiente preparado parte da mesma ideia.

O que chamamos de “Ambiente Preparado”, em Montessori, não é um local bagunçado onde a criança manda e desmanda. É sim, um lugar preparado com cuidado científico, no qual a criança seja capaz de desenvolver naturalmente suas funções executivas.

Ele é estruturado para o desenvolvimento harmonioso da criança em etapas, às quais Dra. Maria Montessori chamou de “períodos sensíveis”, oferecendo-lhes possibilidades de movimento, curiosidade, escolhas e descobertas, nas

quais o uso dos sentidos (tato, olfato, visão e gustação) também é fundamental. (ALDEIA MONTESSORI, 2015)

O ambiente (quarto, casa ou sala de aula) tem o objetivo de permitir a exploração da criança de forma segura. Usaremos aqui um quarto para exemplificar como deve ser um ambiente preparado em Montessori.

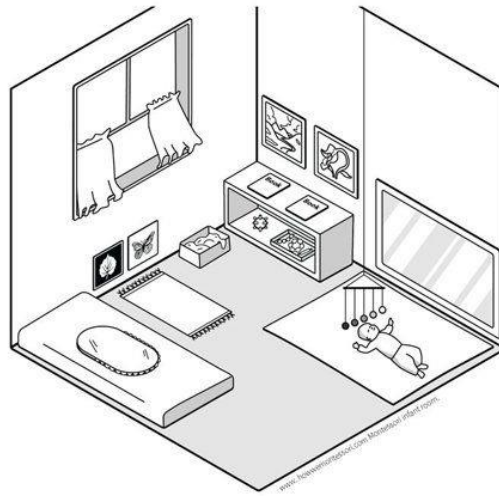
Priorizando a autoeducação, os móveis e objetos do quarto devem ser posicionados na altura da criança, ao invés de camas altas usam-se colchões no chão, oferecendo liberdade. Livros e brinquedos devem estar no campo de visão das crianças para que elas possam pegar e guardar quando quiserem. Especialistas sugerem que os brinquedos sejam trocados em sistema de rodízio a cada quinze dias, para que não haja monotonia.

O espelho é um elemento importante na idealização de um quarto montessoriano. Ele deve ser preso à parede ou em uma placa de madeira. Afixar uma barra na parede ajuda a criança a ficar em pé e começar a andar. Tapetes proporcionam experiências sensoriais e serve como espaço para brincadeiras quando maiores. Os armários baixos permitem armazenar pequenas opções de roupas para que a criança escolha com facilidade.

Em questão de segurança, um dos maiores questionamento dos pais ao pensar em um ambiente de livre acesso das crianças, é importante ter alguns cuidados, como: evitar móveis com quinas; usar fitas dupla face para afixar quadro nas paredes, evitando pregos; os quadros com vidro devem ser evitados dando lugar aos com acrílico; tomar cuidado redobrado com móveis que possam tombar em cima das crianças, o recomendado é que eles sejam afixados junto à parede; tomadas devem ser escondidas ou protegidas.

Abaixo, dois exemplos de quartos nessa estrutura, um com um quarto real, usado por uma criança, e, o outro exemplo, é um projeto para reproduzir:

Figura 17. Estrutura para quarto Montessoriano de bebê



Fonte: Disponível em: < <http://www.mamaetagarela.com/quarto-montessoriano-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em 18 de novembro de 2018

Figura 18. Estrutura para quarto Montessoriano de criança



Fonte: Disponível em:< <http://www.mamaetagarela.com/quarto-montessoriano-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em 18 de novembro de 2018

Figura 19. Quarto Montessoriano que serve para bebê e criança.



Fonte: Disponível em:< <http://titisse-biscus.com/2016/04/12/un-bebe-montessori-1-la-chambre/>>. Acesso em 18 de novembro de 2018.

### 3.6 MÉTODO APLICADO AO VESTUÁRIO

Como o método é de ordem pedagógica, no que tange ao vestuário, não é possível encontrar nenhum norteador de como devem ser as peças, ou imagem que referencie. Por isso o desafio desse trabalho se tornou tão importante.

A roupa, assim como o ambiente, pode ser um instrumento de aprendizado para a criança. Por isso, usarei dos princípios do método para elaborar a coleção Salada de Frutas. Vale ressaltar que ela será baseada no método e não o método propriamente dito, como é o caso do ambiente que foi pensado e estudado por Montessori.

A ideia é sair da zona de conforto e pensar em uma roupa que seja bonita e confortável, mas que, além disso, seja capaz de estimular e ajudar no desenvolvimento das crianças de nove meses até três anos. O resultado poderá ser comprovado na parte prática deste trabalho.

#### 4 A MARCA TONICA

A TONICA surge do amor por crianças da autora desse trabalho. Aos 13 anos, ganhou de presente um menino, afilhado de sua mãe, Arthur. Com a sua chegada, o universo preto e branco deu lugar ao mundo colorido da infância, desde então o amor pelo pequeno Arthur só cresceu... Mais tarde, a cegonha se encarregou de presentear com um afilhado para chamar de seu, Enzo. Pronto! Era o que faltava para juntar a paixão por moda – herdada pela mãe - e o amor por crianças... Assim nasceu a TONICA.

Figura 20. Logomarca TONICA



Fonte: Da autora, 2018

O nome é uma homenagem ao pai de Paloma, Sr. Antônio, falecido há alguns anos, ao qual tinha o apelido de “Tonico”. Divertido, brincalhão e responsável, foi um guia norteador para a criação da marca, que possui tais qualidades como pilares. TONICA é o nome feminino baseado no apelido.

A marca visa o público infantil feminino, da faixa etária de 9 meses até 6 anos, das classes B e C, com peças clássicas, confortáveis, com cara de roupa de criança, com referências lúdicas. Preza pelo conforto, tranquilizando mães exigentes, que querem suas princesas sempre lindas e confortáveis. Nossos aviamentos, sempre presente nas peças, são

seguros e desenvolvem habilidades sensoriais nas pequenas princesas. Conforto, segurança, beleza e desenvolvimento infantil em uma só peça.

TONICA será vendida por meio do comércio eletrônico, por meio de um site próprio e da conta no Instagram, enviando carinho e conforto para todo o país. Como forma de divulgação da marca será usado as redes sociais Facebook e Instagram. Inicialmente, não terá um ponto físico, mas fará atendimentos domiciliares com dia e hora marcada, nas regiões de Itaperuna – RJ e Juiz de Fora – MG, visando o conforto das mães e das pequenas, apresentar as coleções e desenvolver peças exclusivas quando solicitado.

TONICA, divertido como brincar!

## 4.2 O MERCADO

Diferente dos adultos, as crianças crescem constantemente, perdem suas roupas e novas devem ser adquiridas em um curto período de tempo. Não existe crise nesse nicho e é difícil evitar o consumo nessa situação, o que abre os olhos de novos empreendedores para investirem nesse mercado. É um setor em crescimento, segundo fontes de estudo do SEBRAE,

o setor cresce em média 6% ao ano, segundo a Associação Brasileira de Indústria Têxtil de Confecções (Abit). Dados do Instituto de Estudos de Marketing Industrial (IEMI) mostram que, em 2012, o varejo de moda infantil movimentou R\$ 27,5 bilhões, representando alta de 7,5% sobre 2011. (SEBRAE, 2016)

Um dos fatores para o crescimento do mercado se deve à mudança na configuração das famílias, que tendem a ter filhos mais tarde, o que se deduz que a renda por criança seja maior. Nascerem, em média, por minuto, 5,36 no Brasil, correspondente a 321 nascimentos por hora. A chave para a inserção nesse mercado é, sem dúvidas, oferecer produtos novos, diferenciados e com qualidade.

Compreende-se moda infantil, roupas de recém-nascido até 12 anos.

Ao contrário do que vemos constantemente na moda adulto, no segmento infantil, as coleções não necessitam de muitas interferências, desde que haja separação de peças para verão



e peças para inverno. As coleções possuem baixa frequência de troca. Salvo algumas exceções, não há necessidade de seguir tendências. Contudo, o profissional que deseja adentrar nesse mercado precisa de capacitação e diferenciação para fisgar e fidelizar seus clientes.

Um dos meios mais usados para o comércio de roupas infantis é a internet, visto que para quem opta por lojas físicas, precisa considerar custos elevados. Assim, a *web* surge como uma facilidade para os empreendedores – por não necessitar de alto investimento com ponto de venda, por exemplo-, e para o consumidor, que faz suas escolhas em um clique, no conforto de seu lar.

Vale salientar que o setor infantil, em geral, é um forte mercado a ser explorado, seja em enxovais, brinquedos, casas de festas, buffets ...

### **4.3 O PÚBLICO ALVO**

A Tonica tem como público alvo crianças de nove meses há 6 anos, mães, pais e demais responsáveis pela criação dos pequenos. Visamos a independência, o conforto e aprendizado aos nossos pequenos consumidores. São crianças ativas, que gostam de brincar, correr, pular, se divertir! Assistem a desenhos infantis. Frequentam parquinhos, casa de amigos, escolinha.

Os pais e demais responsáveis são de classe B e C, de faixa etária que varia de vinte e sete a quarenta anos, ativos, prezam por um estilo de vida saudável, priorizam o conforto e desenvolvimento dos filhos, buscam seguir o método Montessoriano para o desenvolvimento dos seus filhos. Preocupam-se com a natureza, amam os animais. Buscam roupas bonitas e confortáveis para seus filhos.

Assim sendo, na necessidade de juntar beleza, conforto e desenvolvimento, buscam por peças com preço justo a moderado, bom caimento, modelagem que possibilite diversos movimentos à criança, qualidade no material e acabamento. Na figura abaixo está a apresentação da prancha iconográfica criada para demonstrar em forma de imagem a consumidora TONICA.

Figura 21. Prancha de Público Alvo



Fonte: Da autora, 2018.

#### 4.4 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

A partir da oportunidade identificada ao concluir um estudo sobre a pedagogia montessoriana, fez-se necessária a criação de uma coleção cápsula, para incorporar à coleção primavera/verão 2019, da marca TONICA.

As peças têm como principal objetivo estimular sensorialmente a criança, contribuindo para o seu desenvolvimento. Para isso, serão utilizados aviamentos, tecidos e demais artifícios do universo têxtil.

A construção da coleção está baseada em tabelas - Matriz Conceitual, Parâmetro de Produto e Tabela de Custos-, pranchas iconográficas – Tema, Público Alvo, Cartela de Cores, Tecidos, Aviamentos e Papeleria, com a finalidade de obter as melhores referências iconográficas para a criação dessa coleção cápsula que tem como fundamento a pedagogia montessoriana.

#### 4.6.1 TEMA

Ao longo do desenvolvimento infantil, algumas fases são importantes, nesta coleção cápsula, enfatizamos a fase alimentar, em especial a introdução alimentar com frutas, que é de extrema importância para evitar a seletividade de alimentos e dificuldades alimentares no futuro. É importante salientar que a introdução alimentar não tem só por objetivo oferecer ganho de peso à criança, mas também nutrir e alimentar.

A intenção é estimular, por meio das roupas, que as crianças conheçam texturas, como é feito através do tato no método BLW de alimentação. No método, o bebê de aproximadamente seis meses pega com as próprias mãozinhas o alimento e leva à boca, ali ele conhece os cheiros, as texturas, os sabores ... além de desenvolver seu controle motor.

Para isso, conforme prancha iconográfica a seguir, apeguei-me a cores, formas e texturas encontradas em frutas para fazer parte da coleção, com traços minimalistas, modelagens soltas, peças em cor branca - como um quadro a ser pintado, uma forma de chamar a atenção dos pequenos para as cores, as formas, as texturas. O intuito das peças é a interação criança – roupa, a fim de contribuir para o seu desenvolvimento sensorial.

Figura 22. Prancha de Tema



Fonte: Da autora, 2018.

#### 4.6.2 CARTELA DE CORES

A cartela de cores parte da miscelânea encontrada no tema, a partir da elaboração da prancha de tema que criei (ela pode ser encontrada logo acima), utilizei-me da técnica da Matriz Conceitual, ferramenta desenvolvida pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder – IAD-UFJF, capaz de confrontar aspectos tangíveis e intangíveis, resultando em um mapeamento de características físicas, estímulo de cores, formas e matérias primas.

Tabela 1: Matriz Conceitual

<b>Matriz Conceitual</b>							
Coleção: Salada de Frutas							
Estação: Primavera/ Verão 2019							
<b>Tangível/Intangível</b>	<b>Cor</b>			<b>Forma</b>		<b>Matéria</b>	
Alegria	verde	vermelho	laranja	oval	redondo	franzido	lisa
Saúde	azul	verde	branco	vertical	oval	leve	lisa
Refrescância	azul	branco	x	amplo	x	lisa	fluida
Leveza	verde	amarelo	rosa	amplo	vertical	leve	fluida,

Fonte: Da autora, 2018.

A partir da análise dos dados contidos na tabela, apresento a cartela de cores norteadora para a elaboração da coleção cápsula Salada de Frutas.

Figura 23. Prancha de cartela de cores



Fonte: Da autora, 2018

### 4.6.3 TECIDOS

A escolha das matérias prima para a confecção da coleção levou em consideração a análise da tabela Matriz Conceitual, a estação do ano para qual serão elaboradas, o estilo de vida, conforto e o movimento que os tecidos podem oferecer às peças.

Figura 24. Prancha de Tecidos



Fonte: Da autora, 2018.

Os parâmetros encontrados na Matriz conceitual foram traduzidos da seguinte forma:

Tabela 2. Tradução de matéria para tecidos

Matéria		Tradução
franzido		Piquet
leve	lisa	Tricoline Lisa/Elastano
fluido		Malha Flamê Viscolink

Fonte: Da autora, 2018.

#### 4.6.4 CRIAÇÃO DAS PEÇAS

Com base nos estudos iconográficos das pranchas de tema, matriz conceitual, prancha de aviamentos e prancha de cores, foi possível desenvolver uma coleção composta por 15 looks, em sua maioria composta por vestidos e jardineiras, dos quais três foram integralmente desenvolvidos.

Figura 25. Prancha de Aviamentos



Fonte: Da autora, 2018

Os aviamentos foram pesquisados e escolhidos com rigor de forma que fossem seguros para crianças, mas não deixassem as peças sem graça.

Tabela 3 . Parâmetro de Produto

<b>Parâmetro de Produto</b>					
Nome da Coleção:		Salada de Frutas			
Estação:		Primavera/Verão 2019			
<b>Mix de Produto</b>	<b>Básico</b>	<b>Fashion</b>	<b>Vanguarda</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Vestido	x			8	53,33
Jardineira	x			5	33,33
Banho de Sol	x			2	13,33
Total				15	
%					100%

Fonte: Da Autora, 2018



Figura 26. Croqui 01



Fonte: Da autora, 2018.

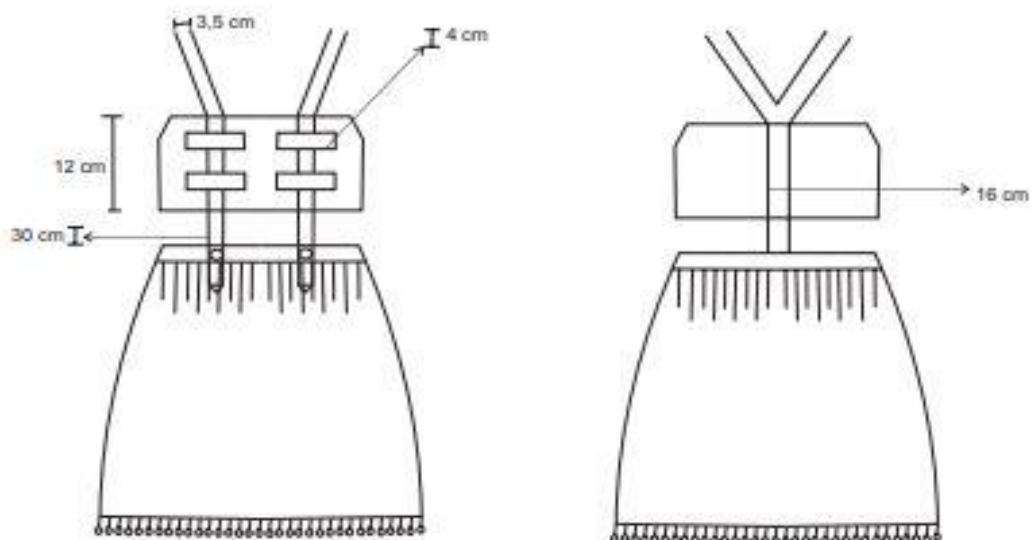
Figura 27. Ficha Técnica Croqui 01

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Salada de Frutas	VestID09
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Vestido passa passa.	20/11/2018
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
Vestido com tiras azul e vermelha, elástico na cintura e lastêx nas costas	

FRENTE

LATERAL

COSTAS



Fonte: Da autora, 2018

Figura 28. Ficha técnica croqui 01

GRADE DO MODELO													
pp	p	m	g	gg	1	2	3	4	5	6	10	12	14
RM	3m	6m	9m	12m	1a	2a	3a	4a	6a	8a	10a	12a	14a
			2	2	2								

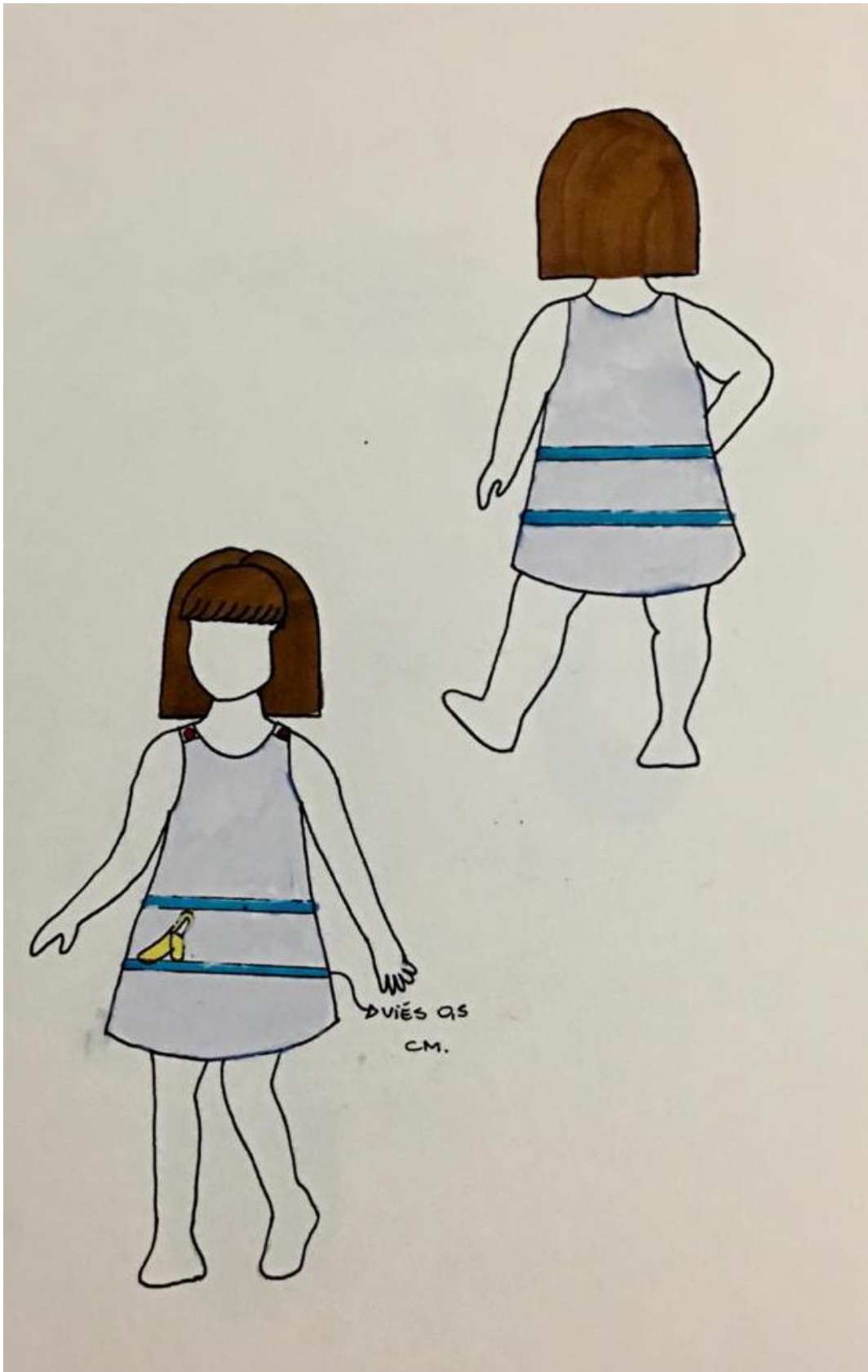
TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Tricoline lisa branca	100% algodão		001	Cataguases
Tricoline lisa azul	100% algodão		004	Cataguases
Tricoline lisa vermelha	100% algodão		007	Cataguases

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha branca	100% poliéster		001	Sancris
Fio branco	100% poliéster		001	Sancris
Elástico 3 cm	62% Poliéster 38% Elastodieno		001	Zanotti
Botão de pressão tam 5	Metal			Eberle
Lastex	58% Elastodieno 42% Poliéster		001	Zanotti
Grelhot 20 mm	100% poliamida		016	Britania

BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS

Figura 29. Croqui 02



Fonte: Da autora, 2018.

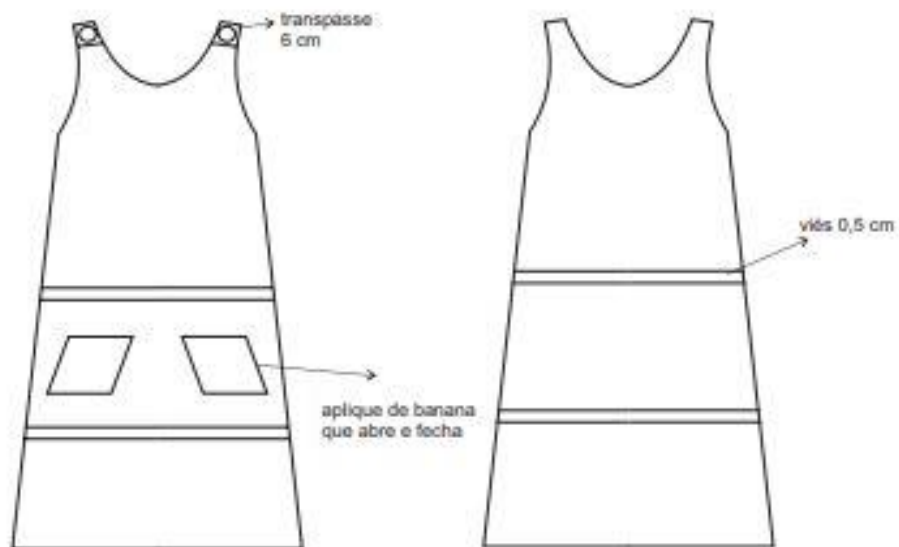
Figura 30. Ficha Técnica croqui 02.

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Salada de Frutas	vest012
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Vestido bananinha	20/11/2018
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
Vestido em tricoline, com vies azul e aplicação de banana.	

FRENTE

LATERAL

COSTAS



Fonte: Da autora, 2018

Figura 31. Ficha Técnica croqui 02

GRADE DO MODELO														
PP	P	m	g	gp	1	2	3	4	5	6	8	10	12	14
R/N	3m	6m	9m	12m	1a	2a	3a	4a	5a	6a	8a	10a	12a	14a
					2	2	1							

TECIDO					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Tricoline lisa branca	100% algodão			001	Cataguases
Tricoline lisa azul	100% algodão			004	Cataguases




  

AVIAMENTOS					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	RENDIMENTO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha branca	100% poliéster			001	Sancris
Fio branco	100% poliéster			001	Sancris
Botão 2 furos	plástico				Mundial

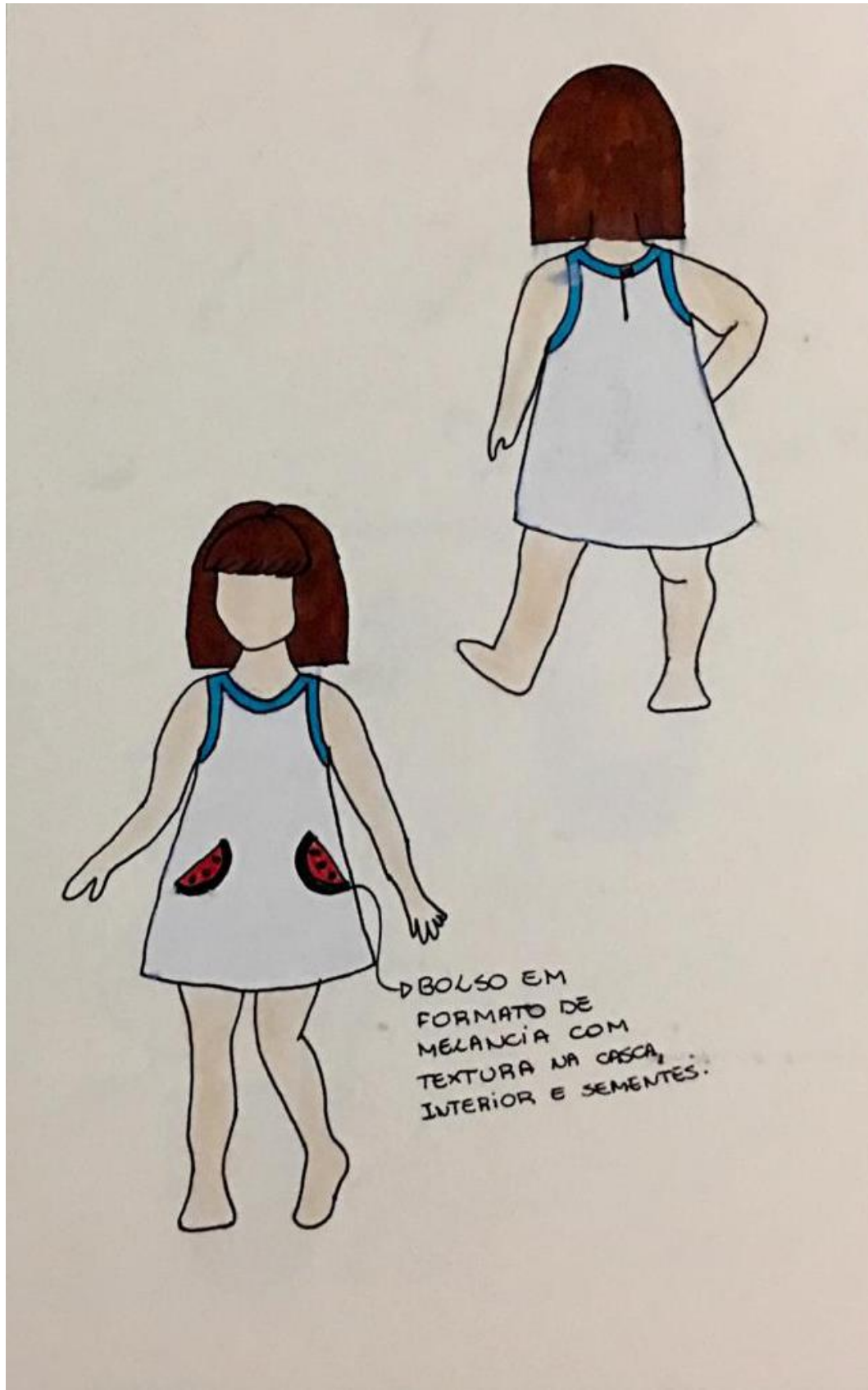
BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS
  

Fonte: Da autora, 2018

Figura 32. Croqui 03



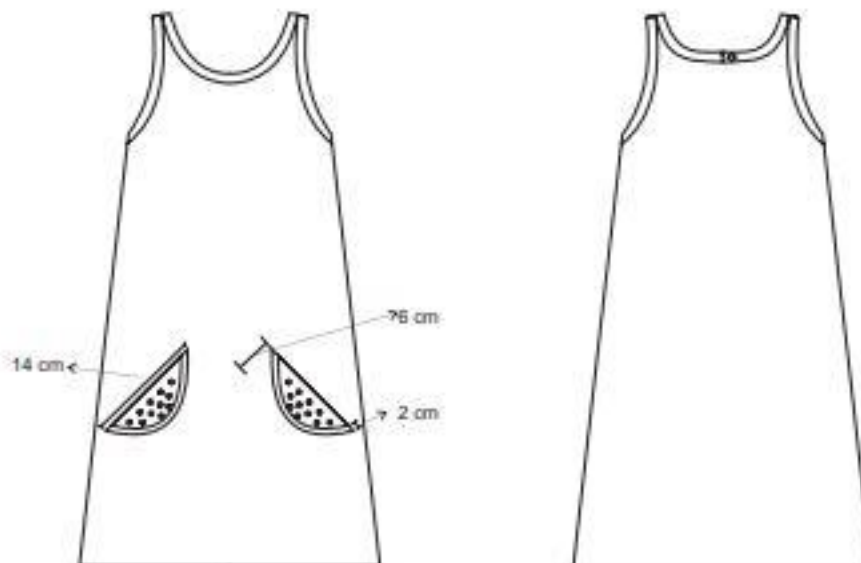
Fonte: Da autora, 2018.

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Salada de Frutas	Vest003
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Vestido melancia texturinha	
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
Vestido em malha branca, com viés largo nos ombros e bolso de melancias com textura de veludo	

FRENTE

LATERAL

COSTAS



Fonte: Da autora, 2018



Figura 34. Ficha Técnica croqui 03

GRADE DO MODELO													
pp	p	m	g	gg	1	2	3	4	5	8	10	12	14
RN	3m	6m	9m	12m	1a	2a	3a	4a	6a	8a	10a	12a	14a
			2	2	1	1							

TECIDO				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Piquet	100% algodão		Branco	Cataguases
Tricoline lisa azul	100% algodão		Azul 04	Cataguases
Tricoline lisa verde	100% algodão		Verde 07	Cataguases
Tecido aveludado	70% poliéster 32% algodão		1209	Cataguases

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO RENDIMENTO	CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha branca	100% poliéster		001	Sancris
Fio branco	100% poliéster		001	Sancris
Botão de pressão tam 5	Metal			Eberle

BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS
  

Fonte: Da autora, 2018

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado é produto do processo de pesquisa e criação de uma coleção cápsula, para a marca feminina infantil TONICA. O objetivo é traduzir o método Montessoriano em peças de roupas que sejam confortáveis e divertidas.

Um grande desafio durante a pesquisa foi encontrar publicações de ordem confiável no que diz respeito à moda infantil, especialmente no Brasil. A infância ainda é vista como uma etapa menos importante, embora seja a fase primordial para a construção do adulto.

O trabalho e a pesquisa tiveram duração de aproximadamente três meses e meio. Na busca por inspirações, utilizei de imagens, músicas e observação de crianças usufruindo do método por fonte de brincadeiras, com o intuito de trazer o máximo possível para as peças e que elas fossem realmente eficazes.

Ao que tange à identidade da marca Tonica, o processo foi desenvolvido durando a disciplina de Pesquisa de Moda e Figurino, e foi de suma importância para traçar objetivos concretos na execução do desenvolvimento da coleção.

Além da criação, este trabalho possibilitou a satisfação pessoal de quem ama moda e ama crianças, e pode ver, na prática, que o seu trabalho pode contribuir para o desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **O que está por trás do ambiente Montessoriano?.** Aldeia Montessori. Disponível em:< <http://aldeiamontessori.com.br/tras-ambiente-montessori/>>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

**A FÁBULA.** Disponível em:< <https://www.afabula.com.br/>>. Acesso em 22 de novembro de 2018

**AURORA TEODORA.** Disponível em: < <http://www.aurorateodora.com.br/>>. Acesso em 22 de novembro de 2018.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

ALMEIDA, Talita. **Maria Montessori: um método para ser feliz.** ABEM/ BMS: Rio de Janeiro, 1997.

BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente.** Cosac Naify, São Paulo, 2010.

KERN, Mônica T; SCHEMES, Claudia; ARAÚJO, Denise C. **A moda infantil no século XX: Representações imagéticas na Revista do Globo (1929 – 1967).** Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 14, n. 2, p. 399-427, 2010.

SALOMÃO, Gabriel. **O Método.** Lar Montessori. 2013. Disponível em: < <https://larmontessori.com/o-metodo/>>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

MACHADO, Ir. Izaltina de Lourdes Congresso. **O sistema de educação montessoriana no país em desenvolvimento.** In: Anais do I Brasileiro de Educação Montessoriana. São Paulo: Editora Formar, 2001.

MENDES, V. HALEY, A. **A Moda do século XX.** SENAC. 2009.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica.** Silo Paulo: Flamboyant, 1965.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A moda no século XX.** São Paulo: Senac, 2003

PATERNIO, K.A.V. **A Invasão da Erotização do Adulto no Mundo Infantil: micropoderes na vida pública e privada.** PG 220f. Dissertação (Mestrado em 30 Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Profa. Dra. Verônica Regina Müller. Maringá, 2011.

SANTOS, I. M. dos. **A cultura do consumo e a erotização na infância**. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, USP, 2009

SASSÁ, P. Educação na prática. São Paulo: Minuano, set. 2010.

SEBRAE. **O Público Infantil como foco no comércio de roupas**. Relatório de Inteligência. Janeiro, 2017.

SEBRAE. **Segmento de Vestuário Infantil é mercado crescente no país**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/segmento-de-vestuario-infantil-e-mercado-crescente-no-pais,3c864dee85367410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

VERSATIL HOME VÍDEO. Maria **Montessori**, una vita per i bambini (Maria Montessori, uma vida para as crianças). Direção de Gianluca Maria Tavarelli, Itália, 2007. 200 min. Drama. Áudio Italiano.

ZIG ZIG ZAA. Disponível em: < <https://www.malwee.com.br/zig-zig-zaa>>. Acesso em 22 de novembro de 2018.